

A MEMÓRIA POÉTICA DE JORGE SÉRGIO L. GUIMARÃES

DIOGO MADEIRA¹; TATIANA LEBEDEFF²

¹*Universidade Federal de Pelotas – madeira.azrael@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– tblebedeff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a produção de Jorge Sérgio L. Guimarães, escritor surdo dos anos 60. O objetivo deste é analisar, a partir dos referenciais de identidade e memória, os seus escritos publicados no seu livro intitulado “Até onde o surdo vai”, trazendo o mesmo ao conhecimento da atual comunidade surda, uma vez que a mesma desconhece a produção de Guimarães. Esta memória literária é tratada como um importante indício das condições de educação e inclusão social dos surdos na década de 60. É de suma relevância que próximos escritores surdos se inspirem nele, já que a produção literária em Língua Portuguesa é um impasse para alguns surdos. A pesquisa é composta por autores relacionados que trabalham com os conceitos de memória, identidade e discurso: Candau (2005), Arfuch (2010), Hall (2002) e Bakhtin (2005).

O discurso do autor é baseado na revolta sentimental do Eu (BAKHTIN, 2005). A produção do escritor surdo permanece desconhecida para a atual comunidade surda, o que pode ser tanto em razão de que o autor faleceu precocemente como pelo fato de que a editora que publicava o livro dele era de pequeno porte e, já não mais existente há muitos anos.

2. METODOLOGIA

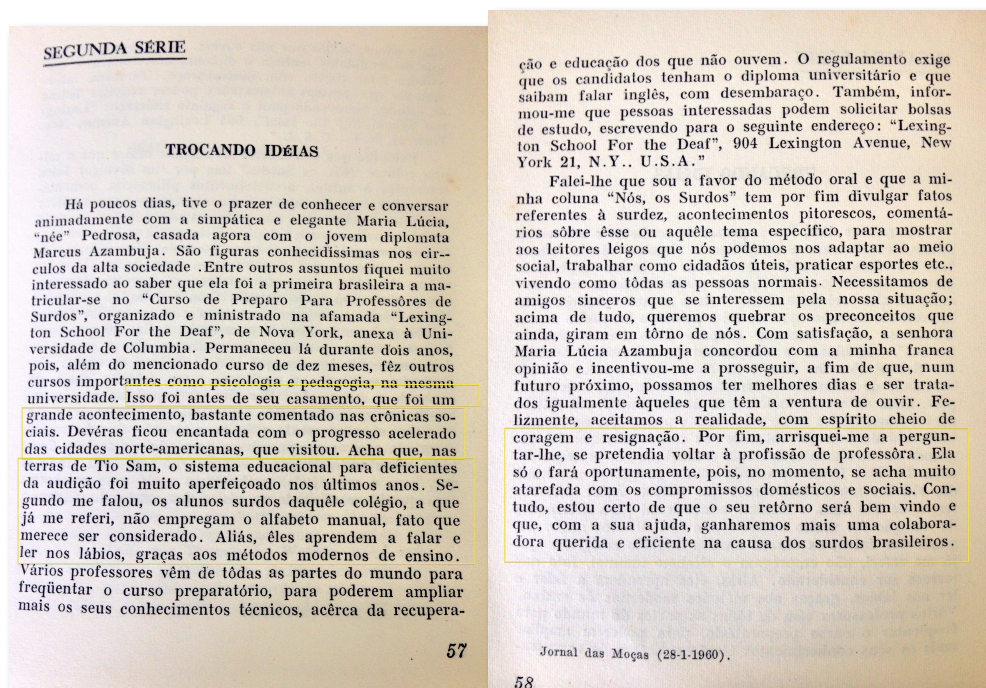
Os textos analisados fazem parte do livro intitulado “Até onde o surdo vai” que foi lançado em 1961. Este livro reúne as crônicas publicadas no Jornal O Globo, no Jornal das Moças e no Rio News Shopping, publicadas pelo autor. Busca-se identificar efeitos de autobiografia que possibilitem compreender questões de identidade. Foi realizada uma redução temática (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002) para organização e análise de categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira constatação foi que o escritor surdo possui uma linguagem peculiar considerando-se as condições de educação dos surdos na década de 50.

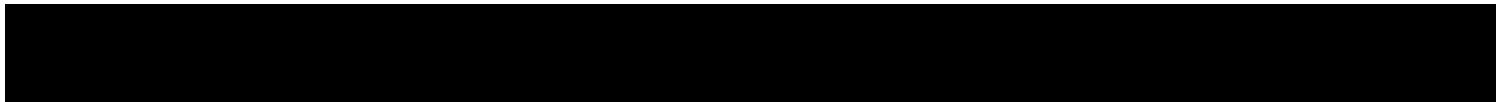
Com relação às questões de identidade, HALL (2002) argumenta que na Pós Modernidade a identidade deixa de ser fixa em razão de haver diversos contextos socioculturais. No caso do escritor surdo, é evidente que ele possuía uma identidade bastante diferente da identidade surda que defende a Libras.

O escritos apresentam traços identitários que permitem compreendê-lo como um surdo oralizado, que reivindica por uma educação de qualidade para os surdos, que busca modelos pedagógicos no exterior por descontentamento com a educação brasileira para surdos, na época. Além disso, percebe-se que ele era uma pessoa muito articulada e comunicativa, pois encontrou-se com Helen Keller, com o Prefeito da cidade de São Paulo, com Pedro Bloch, entre outras celebridades da época.



4. CONCLUSÕES

Sugere-se que o escritor surdo deve ser levado a conhecer pela comunidade surda, pelo fato de que sua produção é, sem dúvida, uma grande contribuição para a memória dos surdos no Brasil. Além disso, os escritos permitem contradizer o mito de que surdos não teriam a capacidade de escrever de forma literária em Língua Portuguesa.



|

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: Dilemas da Subjetividade Contemporânea**. Rio de Janeiro-RJ: Editora ED UERJ, 2010.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 1981.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo-SP: Editora Contexto, 2011.

GUIMARÃES, Jorge Sérgio L. **Até onde vai o surdo**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Gráfica Tupy Ltda, 1961.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução: Rio de Janeiro: DP&A. Editora, 2002.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. **Entrevista narrativa**. In: **BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002. P.90-113.